

O uso do determinante nominal no espaço metafórico da libras como estratégia de tradução: uma análise linguística do poema *Canção do exílio*

Lia Kellen França¹

Arenilson Ribeiro²

Rachel Sutton-Spence³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é realizar uma análise da tradução do poema *Canção do Exílio* do poeta Antônio Gonçalves Dias, com o foco no uso dos determinantes nominais no espaço metafórico considerando-o como uma estratégia de tradução. Trata-se de uma investigação que implica na tradução do par linguístico Língua Portuguesa – Libras, onde ambas possuem seus elementos linguísticos e estruturas próprias. A Língua Portuguesa por ser vocal-auditiva tem como característica principal a manipulação da voz, e a Libras que é de modalidade gestual-visual utiliza, também, das expressões não-mánuas e marcações de apontamento para seus elementos referenciais em seus enunciados articulados no espaço. Dessa forma, é essencial que o tradutor entenda essas peculiaridades e reflita sobre o seu papel político em traduzir literatura poética para o público surdo de uma maneira que seja aceitável e prazeroso. A fim de fundamentar esta pesquisa, utilizam-se principalmente os aportes teóricos de Prado e Lessa-de-Oliveira (2012) e Prado (2014), sobre os determinantes nominais na Libras; Ribeiro (2020), quanto a compreensão dos elementos poéticos que podem ser utilizados em traduções de poemas cordelísticos no par linguístico Língua Portuguesa – Libras; e, Sutton-Spence (2018), no que diz respeito às análises de produções em Libras do gênero poesia. A metodologia se dará de forma qualitativa, pois essa pesquisa visa analisar e descrever a utilização e o efeito do uso do determinante nominal no espaço metafórico na tradução poética para a Libras. Como resultado, comprehende-se que, durante a sinalização do poema *Canção do Exílio*, a tradutora faz uso no espaço metafórico nos lados direito, esquerdo e central, bem como do sinal de “local” como determinante nominal para marcar respectivamente os países Portugal e Brasil, e sempre que necessário utiliza o movimento do corpo para a direita e/ou para a esquerda, para incorporar os referentes, e a direção do olhar com a inclinação da cabeça quando se trata de um dos locais. Essas estratégias são utilizadas a fim de retomarem aos determinantes nominais na tradução poética, convertendo o texto traduzido em um produto mais visual e adequado as Normas Surdas de Tradução regidas pelo povo surdo.

Palavras-chave: tradução poética; espaço metafórico; determinante nominal; Libras.

¹ Discente do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Bolsista da UFMA do Programa de Tutoria Universidade Inclusiva. E-mail: lia.kellen@discente.ufma.br

² Professor de Estudos Específicos da Libras: Habilidades Práticas no curso de licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Maranhão. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4980-6278>. E-mail: arenilson.ribeiro@ufma.br

³ Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando nos seguintes temas: Estudos literários, Libras, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6575-9446>. E-mail: suttonspence@gmail.com

ABSTRACT: The objective of this work is to analyze the translation of the poem *Song of Exile* by the poet Antônio Gonçalves Dias, focusing on the use of nominal determinants in metaphorical space considering as a translation strategy. This is an investigation that involves the translation of the linguistic pair Portuguese Language - Pounds, where both have their own linguistic elements and structures. The Portuguese language, being vocal-auditory has as main characteristic the manipulation of the voice, and the Libras that is gestual-visual modality uses non-manual expressions and pointing marks to its referential elements in their articulated statements in space. Thus, it is essential that the translator understand these peculiarities and reflect on their political role in translating poetic literature to deaf audiences in a way that is acceptable and enjoyable. The methodology will be qualitative, because this research aims to analyze and describe the use and effect of the use of the nominal determinant in the metaphorical space in poetic translation for Libras. In order to support this research, we mainly use the theoretical contributions of Prado and Lessa-de-Oliveira (2012) and Prado (2014) on the nominal determinants in Libras; Ribeiro (2020) as to the understanding of poetic elements that can be used in translations of cordelistic poems in the linguistic pair Língua Portuguesa - Libras; and, Sutton-Spence (2018) with regard to the analysis of productions in Libras poetry genre. As a result, it is understood that during the signaling of the poem *Song of Exile*, the translator makes use of the metaphorical space on the right, left and central sides, as well as the sign "local" as a nominal determinant to mark respectively the countries and whenever necessary use the movement of the body to the right and/or left, to incorporate the referents, and the direction of the look with the inclination of the head when it comes to one of the sites. These strategies are used in order to return to the nominal determinants in poetic translation, converting the translated text into a more visual and appropriate product the Deaf Translation Norms.

Keywords: poetic translation; metaphorical space; nominal determinant; Libras.

INTRODUÇÃO

Nas escolas brasileiras são trabalhadas obras literárias que possuem sua importância na educação e no repertório cultural do povo. As pessoas ouvintes têm contato constante com a literatura ao seu redor, às vezes passa despercebida e em outras emerge a curiosidade para descobrir o porquê de determinados nomes em prédios ou cidades, homenagens a autores ou apenas nomes quaisquer. Lembram-se dos ensinos dentro da sala de aula e dos livros trabalhados, de vivências em grupos e convivência na sociedade, ou seja, esse é apenas um simples exemplo de que assim como os ouvintes têm esse contato com as obras literárias, os surdos também podem ter e a maioria desse contato se dá através das traduções.

Posto isso, destaca-se o papel fundamental que a literatura exerce na educação e na vida dos educandos, em razão de proporcionar um maior desenvolvimento acadêmico, e para além disso, favorecer o pensamento crítico, estimulando a criatividade

e o prazer pela leitura. Em consonância, com o acima esboçado, Cosson (2020) apresenta seis paradigmas do ensino da literatura no Brasil:

a formação moral e social e o ensino da língua (o paradigma moral-gramatical); formar um leitor culto, valorizando o cânone (o paradigma histórico-nacional); desenvolver a consciência estética para apreciação de textos literários (o paradigma analítico-textual); incentivar resistência cultural e engajamento político (o paradigma social-identitário); desenvolver o leitor e ajudar cada pessoa a entender melhor o mundo e a si mesmo, (o paradigma formação do leitor) e um processo social e individual, “que nos insere em uma comunidade de leitores” (Cosson, 2020, p. 172)

Mediante a citação acima apresentada, percebe-se o papel que a literatura possui e, isso justifica a relevância dos alunos surdos brasileiros também terem esse contato. Conhecer e compreender o local onde vivem, a história e cultura, tudo se dá através da literatura e também das suas traduções. Ou seja, é fundamental que para exercer o seu trabalho, os tradutores sejam conhecedores das normas literárias e linguísticas que ambas as línguas possuem.

Ressalva-se, também, o papel que o tradutor do par Língua Portuguesa – Libras exerce ao realizar a tradução da literatura brasileira para o público surdo. Sendo assim, esse profissional, precisa conhecer os aspectos linguísticos da Libras que podem ser utilizados como estratégias, sendo uma delas, os determinantes nominais, dentre esses, citam-se: apontações com o olhar, com o dedo, direções do ombro, marcações no espaço, entretanto é necessário que eles façam escolhas tradutórias para contribuir com os textos traduzidos, deixando-os de uma forma comprehensiva e entendida, respeitando ambos os públicos. Posto o cenário acima, desenvolveu-se a pergunta de pesquisa, que norteia este estudo: De que forma os tradutores do par Língua Portuguesa – Libras podem fazer uso dos determinantes nominais como estratégias em traduções poéticas?

Haja vista, que o contato que os surdos têm com a literatura, na maioria das vezes, ocorre através das traduções, o tradutor precisa considerar as distinções das línguas e das modalidades envolvidas. Logo, além de interlingual,⁴ esse processo

⁴ A tradução interlingual é utilizada para designar traduções que envolvem um par linguístico, isto é, duas línguas diferentes (Jakobson, 2010).

tradutório também é intermodal⁵, um texto escrito sendo traduzido para um texto performático. Trabalhar traduções pode acarretar algum tipo de perda/ou acréscimo (Campos, 2011), com a intenção de que seja uma tradução que conte com as especificidades do público-alvo. As traduções entre línguas orais e línguas de sinais apresentam desafios únicos e quando se trata dos textos poéticos, pode-se dizer que existem particularidades mais estreitas desse gênero.

Ao realizar essa pesquisa, pensa-se que pode ser uma forma de servir como estudo e contribuição para o campo das traduções poéticas e também para auxiliar aos profissionais tradutores do par Língua Portuguesa – Libras, compartilhando em como os sinais e o espaço são utilizados para referenciar os determinantes nominais, podem ser um mecanismo de estratégia para as traduções de poemas, contos e histórias no contexto geral, e as suas escolhas enquanto profissionais contribui com que a tradução do poema seja clara e prazerosa, além de valorizar os aspectos literários, linguísticos, culturais e as nuances que a Libras possui.

Dessa forma, pensou-se em abordar os determinantes nominais como estratégia de tradução de uma poesia que compõem uma coletânea de artefatos culturais importantes para a literatura e consecutivamente para os brasileiros, sejam eles ouvintes ou surdos. Pensar em traduzir é pensar em redefinir a alma de um texto sem que ele perca seu encanto, sabendo que ambas as línguas possuem suas peculiaridades e que necessitam de estratégias, para que as informações não se percam e que a tradução seja aceitável e prazerosa para o público-alvo, dessa forma, na próxima seção discutiremos os determinantes nominais na Libras.

DETERMINANTES NOMINAIS NA LIBRAS

Nas línguas orais a categoria dos determinantes nominais é o que é aprendido nas escolas como os complementos do substantivo ou que é usado para determinar o seu

⁵ Tradução intermodal acontece entre línguas de modalidades diferentes, por exemplo, uma vocal-auditiva e outra gestual-visual (Rodrigues, 2018).

número ou gênero e subcategorizam os sintagmas nominais, Brito (2003, p. 346) pontua que os determinantes “são uma classe limitada de elementos [...] que servem para construir valores referenciais de individualização das expressões nominais”. Na Libras eles encontram-se quando o sinalizante marca algum elemento no espaço e através do uso da apontação pode-se referenciar novamente a ele, podendo ser um local, uma pessoa, um animal permitindo referir ou co-referir a um ponto específico que já fora sinalizado.

As Línguas de Sinais oferecem inúmeras possibilidades de marcações dentro do espaço sinalizado, na estrutura linguística da Libras, pode ser articulado os sinais em lugares específicos, como classificadores e as apontações que são realizadas com os dedos, direcionamento do olhar, posição do corpo ou movimento dos ombros para o lado direito, esquerdo ou para trás, são formas que estão classificadas como marcações de pontos específicos no espaço sinalizado à frente do enunciador e os determinantes nominais são conhecidos como esse tipo de apontação (Do Prado e Lessa de Oliveira, 2013).

Os determinantes nominais são elementos que podem ser chamados de Locs — localizadores —, referente a localização de um ponto referencial de algo que foi referenciado no espaço sinalizado. Podem se referir a algo físico no espaço ou também a um ponto imaginário. Pizzuto (*et al.*, 2006) explanam que existem dois tipos de elementos chamados de *dêiticos-anafóricos*. Sendo assim, os determinantes estão atrelados aos elementos dêiticos podendo ser até eles mesmos e apenas com categorias diferentes.

As estruturas dêitico-anafóricos, de modo bastante simplificado, como sendo um recurso de coesão textual que permite aos falantes ou sinalizantes introduzir a primeiro momento referências no discurso sendo assim as *dêixis* e, posteriormente se referindo a elas em um outro momento, sendo agora as anáforas, ou seja, dêitico-anafóricos, já nas línguas de sinais podem ser classificados como um sinal que pode ser manual padrão e/ou estruturas que são icônicas (Pizzuto *et al.* 2006).

Entretanto, Moreira (2007) afirma que esses elementos podem pertencer a uma categoria pronominal, pois os determinantes nominais podem formar a base referencial pronominal. Mas, de acordo Lessa-de-Oliveira (2014) os localizadores pertencem aos

determinantes e o seu uso comprova como é necessário que o sinalizante compreenda o uso dos parâmetros da Libras, outra temática dos estudos da Libras que compõem as estruturas linguísticas. Utilizando o movimento do corpo e o uso das expressões faciais como o levantar e abaixar das sobrancelhas ou a direção do corpo, além de serem exemplos das expressões não-manuais, são também tipos de determinantes, pois são utilizados pelos sinalizantes para fazerem referência ao espaço já estabelecido/nomeado.

Na estrutura gramatical da Libras, Prado e Lessa-de-Oliveira (2014) afirmam que os Locs são divididos em dois grupos: os localizadores articulados (LocA) quando tem a presença de mão/locação/movimento (MLMov) e localizadores não-articulados (LocNA) em que não terá a presença de mão/locação/movimento, sendo presente apenas o uso das marcações ou das apontações pela direção do olhar e do movimento do corpo. E, tanto os localizadores articuladores como os não-articulados são determinantes nominais que podem ser sinalizados antes ou depois de um ponto referente no espaço.

A utilização dos determinantes durante as sinalizações não deve passar despercebida como uma forma de estratégia pelos tradutores. É interessante que seja notada e analisada, pois através do seu uso é possível perceber a sua importância, bem como a sua necessidade dentro das sinalizações, pois se torna uma estratégia de tradução, deixando o espaço mais dinâmico para o público, como exemplo, Prado e Lessa-de-Oliveira pontuam que:

Assim, se o falante localiza um objeto à sua esquerda, por exemplo, a partir deste momento todas as referências a este objeto serão naquele ponto até que o falante deseje modificá-lo; neste caso, o deslocamento será bem marcado por ele (Prado e Lessa-de-Oliveira, 2014, p. 4).

De acordo com o citado acima, durante as sinalizações uma das formas que podem ser utilizadas como estratégias de tradução é o uso das apontações. Se o tradutor sinaliza um local para a esquerda, tudo que é relacionado a esse local será articulado ao lado esquerdo, quando essa localização for alterada, será bem demarcada. Dessa forma, percebe-se que a apontação nos espaços esquerdo, direito ou à frente do sinalizante e as suas marcações são formas de deixar a sinalização mais chamativa, além de poder retornar para o lado com a direção do olhar ou o movimento do corpo, utilizando assim as

ENMs, se referindo não apenas a um ponto físico real no espaço, mas também a objetos imaginários e personagens fictícios.

O tradutor aponta para a pessoa, animal e/ou objeto a quem está se referindo ou pode incorporar a identidade, sinalizando sempre em um dos lados que foi marcado antes. A partir disso, o espaço em questão passa a ter um nome específico ou um significado metafórico, o enunciador pode retomar com a direção do olhar, apontamento com os dedos e movimento dos ombros e não pode ser modificado como foi estabelecido no início, pois dessa forma existem as marcações fixas que só deixarão de existir depois que o mesmo espaço for limpo ou feito novas delimitações.

Dessa forma, os determinantes nominais podem indicar os pontos referentes acompanhando os sinais dentro do sintagma e de uma forma isolada, servindo como próprios argumentos dos verbos, sejam esses verbos direcionais ou não-direcionais. Mesmo que ele passe despercebido pelos sinalizantes, os determinantes nominais são categorias gramaticais que valem estudos e atenção.

Essas delimitações e os pontos fixos estabelecidos no espaço podem ser chamados de determinantes nominais e servem como estratégias de tradução utilizadas deliberadamente pelo tradutor. Mas, é fundamental que esse profissional compreenda os elementos da cultura fonte, assim como da cultura alvo, pois dessa forma conseguirá ter maior êxito na tradução, fazendo com que a sinalização seja agradável para o público surdo. Na próxima seção, vamos compreender como acontece o processo tradutório de textos poéticos partindo da Língua Portuguesa para a Libras, visto que se trata de duas línguas com modalidades distintas.

TRADUÇÃO POÉTICA DO PAR LÍNGUA PORTUGUESA – LIBRAS

Pensar em tradução é pensar que existem vários desafios que vão se apresentando durante o período que o profissional estabelece para se debruçar aos estudos e as práticas tradutórias. É pensar que na maioria das situações se tratam de traduções que possuem o uso de duas línguas, ou seja, ocorrerá a tradução interlingual.

A tradução de um texto poético se configura como um texto artístico, representando desafios que vão além de apenas um ponto de vista linguístico, mas que envolve o sentimento, o *eu lírico* e às vezes o que os autores criam, pode não ser facilmente decifrável para todos. Dessa forma, a poesia como gênero literário permite que exista harmonia entre as palavras e os sinais escolhidos, pois nada é colocado aleatoriamente, mas com pesquisas e escolhas para melhor transmitir o que é pensado e o que deseja ser transmitido.

É possível compreender que a busca pela produção de um texto poético traduzido para a língua alvo, não deve estimar apenas pelo conteúdo. Mas, se deve prezar pela estética e as observações do autor. Nesse caso, o tradutor é como um coautor ou cocriador do texto traduzido e ele tem autonomia nesse processo de criação e estudos para que ocorra a tradução. Em consonância, Campos (2011), defende que o tradutor vai além de ser apenas aquele que vai transmutar de uma língua para a outra, mas ele cria, recria, se tornando um autor também.

O tradutor se torna um autor e isso acontece em todas as línguas. Nesse processo tradutório, é necessária mais atenção, pois nas línguas orais a estrutura rítmica dos poemas, as entonações das vozes, as métricas, as quantidades de versos são dimensões observadas através das produções sonoras realizadas pelo aparelho fonador e percebida pela audição. Já na Libras, esse processo ocorre por meio da produção dos sinais no espaço, articulados pelos parâmetros, incluem as expressões do rosto, das sobrancelhas, da boca e direção do olhar, assim como o movimento do corpo, dos ombros e do tronco: denominados de expressões não-mauais.

Um dos exemplos de diferenças nas estruturas das duas línguas é que os tradutores do par Língua Portuguesa – Libras podem utilizar das marcações no espaço para representar a quantidade de personagens dentro da narrativa e estabelecer ali a comunicação entre eles. Sutton-Spence e Boyes Braem (2013) explicam que autores de poesia em línguas de sinais podem descrever os seus personagens que irão representar por meio de outros dispositivos linguísticos e/ou paratextuais, não passando por uma sequência demorada. Quando a tradução é registrada em vídeo, o tradutor pode fazer uso

de elementos cinematográficos e da edição, por exemplo, interação com imagens específicas, uso de acessórios e *darken screen* (escurecer a tela) para a troca de vestimenta.

Barros (2015) afirma, que a poesia sinalizada possui características distintivas que a diferenciam da narração de uma história ou do uso cotidiano, ou seja, as traduções de poesias proporcionam que durante o processo da sinalização ocorra de uma maneira diferente dos outros gêneros literários. Muitos surdos artistas já conseguem perceber através do uso dos parâmetros, e de elementos linguísticos e literários que está sendo retratado um gênero diferente do que acontece diariamente, como por exemplo: poesia, narrativa e/ou literatura de cordel.

Diferentemente da tradução de textos não poéticos, a transposição poética carrega desafios específicos. As traduções dos textos poéticos para a Libras, vai além de uma simples conversão de palavras entre as duas línguas, mas envolve a adaptação dos elementos culturais e estratégias para preservar o sentido e o impacto da obra original, tentando sempre encontrar as estratégias para obter o uso do ritmo, das metáforas, da sonoridade e da estrutura do texto original, de como se utilizará dos mecanismos para chegar na língua-alvo respeitando as particularidades da língua e com o foco no público-alvo e do que será prazeroso para eles. Em Libras, uma língua essencialmente gestual-visual, esses aspectos precisam ser traduzidos de maneira criativa e expressiva. Ribeiro (2020) afirma que para entender a estrutura do texto poético em Libras, com vistas a auxiliar na tradução de literatura, são analisados elementos que, quando manipulados, podem causar o efeito poético desejado, tornando o poema prazeroso para a comunidade surda.

Sutton-Spence (2005) e Ribeiro (2020) identificam alguns dos elementos que são características das poesias produzidas em línguas de sinais e que podem servir como base para as traduções realizadas pelos profissionais, pois marca a diferença de textos/sinalizações do cotidiano para uma poesia sinalizada ou tradução poética, dentre esses, citam-se: ambiguidade; neologismos; morfismo; metáfora; repetição; personificação; simetria; direção do olhar.

A ambiguidade acontece quando o mesmo sinal possui efeito de sentido duplo e nesse sentido é possível perceber as suas diferenças no sinal por causa do contexto em que ele é utilizado, do contexto para diferenciar os sinais e desambiguar os seus significados. O neologismo ocorre quando o tradutor cria um sinal para ser utilizado e o uso de novos elementos que surgem da necessidade para o que está sendo sinalizado, em alguns casos temos a precisão de manipular os parâmetros de determinado sinal, em que acaba gerando um novo sentido e isso contribui para que se crie o efeito poético na tradução, ajudando na compreensão do texto traduzido para o público-alvo. O morfismo acontece durante a transição suave estabelecida entre um término do sinal e o início do outro, ou seja, a unificação desse sinal pode ser utilizada com outros parâmetros para dar continuidade ao que está sendo sinalizado, causando um efeito poético e prazeroso também.

Já a metáfora nas línguas de sinais acontece quando o sinalizante utiliza de elementos que em um primeiro momento podem parecer estranhos, parecendo não existir uma conexão e nenhum sentido, entretanto no decorrer das sinalizações apresentam um sentido lógico, passando a ter um significado e representar algo. A repetição significa que na sinalização uma unidade linguística, podendo ser um parâmetro fonológico, um sinal ou uma sentença inteira é reproduzida sequencialmente mais de uma vez, acentuando uma estética para as traduções de músicas ou poesias. Já a rima e o ritmo são atrelados à repetição, o tradutor cria uma padronização para a sua sinalização e em diante passa a usa-la.

A personificação ocorre quando, dentro do espaço sinalizado, o tradutor vê a necessidade de assumir e incorporar algum personagem durante a sinalização. Sutton-Spence (2021) afirma que a utilização do corpo como incorporação e dos elementos linguísticos não manuais demonstra uma forma de impacto positivo no espaço metafórico provocando efeito visual para o público surdo. A simetria é utilizada através de sinais que são realizados pelas duas mãos e ao mesmo tempo, causando um efeito de espelho sendo retratado na sinalização, utilizando da mesma configuração de mão, movimento e direção, gerando o efeito de estético ao serem realizados. A direção do olhar pode parecer algo não

tão interessante, mas acontece quando o próprio movimento dos olhos constrói e demarca unidades de sentido durante a sinalização no espaço metafórico, pode ser direcionado para ambos os lados ou para pontos centrais de frente para o corpo do sinalizante, o qual pode antecipar o olhar para um ponto fixo e depois articular o sinal, dando, portanto, um significado para aquele ponto.

Ao sinalizar, não importa o que esteja sendo sinalizado, será feito o uso do espaço, pois é onde os sinais são articulados e as demarcações acontecem. Liddell (1995, 2000) se debruça ao estudar a Língua de Sinais Americana e denominar que os espaços são denominados espaços mentais, podendo ser divididos em três categorias: espaço real, quando relacionado ao que está fisicamente real no ambiente em que ocorre a sinalização; o espaço sub-rogado acontece quando o tradutor pode incorporar pessoas, animais ou coisas que não estão presentes no ambiente de forma real e o espaço token quando o tradutor precisa indicar algo ou alguém representando sob a forma de um ponto fixo no espaço.

Durante a sinalização que ocorrer de ser utilizado um dos três tipos de espaço ou até todos ao mesmo tempo, ao demarcar um ponto fixo no espaço e utilizar da apontação ou olhadas para esse referente, por exemplo, o tradutor está fazendo uso dos determinantes nominais. Cada tradutor fará a sua sinalização e demarcação no espaço, criando assim um espaço metafórico para o que for sinalizado, as marcações desse espaço será fixa e reconhecida pelo público surdo.

Os tradutores do par Língua Portuguesa – Libras, precisam conhecer os elementos acima apresentados, a fim de utilizá-los em traduções poéticas. Pois, esses representam a língua e a cultura que estão sendo traduzidas e incorporam a identidade do povo surdo, que caracterizam assim as Normas Surdas de Tradução (Sutton-Spence, 2021). O objetivo de tais normas é reconstruir o texto em língua de sinais, de uma forma que o público surdo se identifique, removendo os vestígios da língua oral para que as comunidades surdas percebam o texto como sendo seu. Stone (2005) reitera que o tradutor ouvinte deve construir a ação ou diálogo como se estivesse na cena ao invés de externo a ela.

Ribeiro e Sutton-Spence (2023) afirmam, que os poemas em língua de sinais têm seus próprios padrões e regras e que existe a possibilidade de estabelecer uma conexão tradutória em ambas as línguas que tenha êxito, buscando estratégias para tornar cada vez mais prazeroso a tradução final, vivenciando arduamente o poema original com as escolhas dos sinais em Libras, dos espaços e das expressões não-mánuais, se debruçando nos paralelos possíveis que se pode encontrar no que tange a temática das traduções poéticas, contribuindo para a atuação dos tradutores, ocupando o lugar de novos autores.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa se dará de forma qualitativa descritiva (Prodanov e Freitas 2013), pois visa analisar e descrever a utilização e o efeito do uso dos determinantes nominais no espaço metafórico da Libras, com uma análise na tradução poética do poema *Canção do Exílio* tendo como autor, o poeta Gonçalves Dias. Esse poema foi gravado em Libras e postado no canal do YouTube da Tv Ces. A TV Ces é um canal do Centro de Educação para Surdos Rio Branco, da Fundação de Rotarianos de São Paulo, oferece atendimento a crianças e jovens surdos e possui uma equipe composta por profissionais fluentes na Libras.

O canal tem bastante atrações e uma delas é o quadro chamado “o tempo de poesia”, onde é realizada várias traduções de poesias para a Libras uma delas foi a poesia escolhida para essa pesquisa que fora postado no dia 10 de agosto de 2016 e sinalizada pela tradutora Ana Luiza. Procurou-se entrar em contato com a tradutora, mas não foi possível encontrar nenhum dado para a comunicação.

Durante a execução dessa pesquisa percorremos alguns passos como:

1. Escolha do poema para análise;
2. Levantamento bibliográfico;
3. Descrição do uso dos determinantes nominais como estratégias de tradução.

Foi seguida as três etapas descritas acima, a primeira, corresponde à escolha do poema que se deu pelos autores apreciarem a representatividade que o poema possui para a literatura brasileira, para a história e para os autores maranhenses. Já a segunda, diz respeito ao levantamento bibliográfico que se deu através de pesquisas em artigos e teses buscando-se compreender o poema além das entrelinhas, sites como o da Academia Brasileira de Letras, livros e pesquisadores sobre a temática. Assim como, também se buscou em dissertações, artigos e periódicos acerca dos elementos linguísticos que são encontrados nas poesias em Libras e que podem ser utilizados de uma maneira a proporcionar uma sinalização mais prazerosa, respeitando a cultura-alvo. Por fim, a terceira, consiste em os autores descreverem como os determinantes nominais podem ser utilizados como estratégias em traduções poéticas. É fundamental que o pesquisador se volte para compreender na íntegra quais as intenções do texto-fonte, bem como da cultura-fonte para assim alcançar a cultura-alvo e o texto-alvo, que nesta pesquisa, trata-se de uma tradução literária do par linguístico Língua Portuguesa–Libras.

O poema

Canção do Exílio é um poema de linguagem simbolista, mesmo que antecipe a semana da Arte Moderna em 1922, mas é considerado revolucionário para sua época, escrito em 1843, ganhou elogios de escritores como Alexandre Herculano que naquele período, considerou Gonçalves Dias como uma nova voz para a Literatura Brasileira e um exemplo para a Literatura Portuguesa (Carneiro, 2007).

O poema é construído em estrofes, com três quartetos e dois sextetos, com versos tendo sete silabas poéticas, rimando e ao todo sendo 24 versos e 5 estrofes, retrata uma das obras mais famosas de Gonçalves Dias, longe da sua terra natal, estando em exílio em Portugal, colocou nas letras desse poema toda a sua saudade e desejo de estar nas terras brasileiras. O seu reconhecimento na literatura foi tão imensurável que trechos da poesia foram acrescentados como parte do hino nacional brasileiro.

O autor

Gonçalves Dias foi um poeta por excelência e continua sendo até hoje, celebrando na sua poesia o amor pela pátria. Filho de português e mameluca, trazendo na alma, a alma do ocidental já convulsionada, a alma do índio e do negro, onde imperavam ainda as ingênuas crenças fetichistas e que sofriam opressão do branco.

Antônio Gonçalves Dias foi um poeta, professor, crítico de história, etnólogo e revolucionário, trazendo uma representação imensa para a literatura brasileira e principalmente maranhense. Nasceu em Caxias, no dia 10 de agosto de 1823 e faleceu em um naufrágio, no Baixo dos Atins, na data de 03 de novembro de 1864. Abaixo, apresenta-se a análise feita da tradução do poema *Canção do Exílio*.

ANÁLISE DO POEMA CANÇÃO DO EXÍLIO E OS DETERMINANTES NOMINAIS NO ESPAÇO METAFÓRICO

Dentro do espaço metafórico da Libras, ocorre marcações com a utilização de apontamento com o dedo, a direção do olhar e alguns sinais, pois depois é possível retornar para esses espaços marcados, essa demarcação pode ser utilizada como uma forma de tradução e conhecimento para o público surdo, pois refere-se a nomes, lugares, autores, obras e entre outros, além de ser uma característica das línguas de sinais. Atrelar os determinantes nominais com a poesia de Gonçalves Dias, contribuirá para a educação dos educandos surdos no ensino de literatura, e no público surdo no geral, pois ambas as línguas possuem características únicas que enriquecem as experiências literárias de cada pessoa. As escolhas tradutórias dos tradutores não podem ser de forma aleatória, mas de uma forma que agrade a comunidade receptora. (Ribeiro, Sutton-Spence, 2023). A análise se dará em três marcações do espaço metafórico: Marcação ao lado esquerdo: Brasil; a Marcação ao lado direito: Portugal; e, o espaço metafórico central.

Marcação ao lado esquerdo

Quando a tradutora sinaliza do lado esquerdo, usando o sinal de LOCAL, já determina que ali será sinalizado tudo que se torna referente aquele local. Prado e Lessa de Oliveira, (2012, p. 39) afirmam que “como uma “indicação” de pontos específicos no

espaço logo à frente do enunciador. Estes pontos representam personagens ou objetos envolvidos no discurso e servem para identificá-los”. As imagens abaixo referem-se ao primeiro verso da primeira estrofe do poema, no tempo: 0.18s a 0.29s:

Figura 1 – Brasil



***“Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá [...]”***

Fonte: TV CES.

Sabe-se que a poesia *Canção do Exílio* retrata uma comparação do local onde o autor estava e da sua cidade natal. Gonçalves então escreve estando em Portugal e com imensa saudade do Brasil, sendo assim quando a tradutora com os braços alongados marca o local, ao lado esquerdo e prossegue na sinalização, ela está demarcando o espaço metafórico que foi estabelecido por ela do lado esquerdo, tudo que posteriormente for sinalizado ali será sobre o Brasil. Essa demarcação é o que se chama de determinante nominal, o surdo irá compreender que aquele espaço é sobre um local que o eu-lírico deseja estar, mas não estava.

A tradutora incorpora o eu-lírico, sendo coautora do poema, ao realizar a sinalização no espaço metafórico do lado esquerdo e um pouco distante do corpo, com uma expressão facial de satisfação, alegria e desejo, faz com que os telespectadores ao assistirem o vídeo compreendam que é o local que ela descreve, era algo bonito e desejável. E isso só é possível perceber pela demarcação que segue durante a sinalização. As imagens abaixo referem-se ao primeiro verso da quarta estrofe do poema. Em 0.36s a 0.42s:

Figura 2 – Brasil



“Minha terra tem palmeiras [...]”

Fonte: TV CES.

Aqui pode-se observar que a tradutora continua a direcionar o corpo para o lado esquerdo, ou seja, nesse momento da sinalização está sendo mencionado sobre as terras brasileiras. Na primeira imagem, a intérprete aponta para o lado esquerdo com uma expressão facial de felicidade e rapidamente introduz o sinal de local novamente, chamando atenção para o que será sinalizado a seguir, com a expressão de satisfação.

É importante ressaltar a necessidade de se compreender o texto-fonte e entender o que está sendo passado por ele em nenhum momento a intérprete fez uso do sinal COMPARAR no espaço metafórico, mas pelas direções dos seus ombros, do olhar e as expressões faciais foi possível perceber que se tratava de dois lugares diferentes e que ali estava sendo sinalizado uma comparação, como afirma Ribeiro (2023) “dessa forma é possível diminuir a quantidade de sinais, o que deixa o poema traduzido mais visual e aceitável para a comunidade surda”.

Espaço metafórico lado direito

Ao observar as imagens logo percebemos que a direção dos ombros da tradutora está para o lado direito, já demonstra que não é o mesmo local que antes fora sinalizado, e isso acontece devido a demarcação que antes foi estabelecida por ela. A direção do olhar e os braços mais próximo ao corpo, junto com as expressões faciais de tristeza marcam ainda mais que naquele momento durante a sinalização está sendo traduzido uma situação que deixa o autor do texto fonte com uma profunda tristeza e que agora é um local onde o autor está. Foi necessário passar essa emoção para a sinalização

e no exemplo a seguir percebe-se isso. As imagens abaixo referem-se ao segundo verso da primeira estrofe do poema, no tempo de 0.30s a 0.35s:

Figura 3 – Portugal



*“[...] As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.”*

Fonte: TV CES.

Na primeira imagem, a tradutora utiliza um classificador de pessoa que é utilizado o sinal na configuração de mão em D, onde primeiro fora sinalizado ao lado esquerdo que foi usado para marcar o Brasil, de imediato ela usa o classificador de pessoa e traz para perto do corpo, mas agora sendo sinalizado ao lado direito, se tratando já de uma outra localização e em uma situação diferente. Ao realizar a sinalização dessa forma, pode-se considerar o que foi discutido na seção sobre tradução poética, a tradutora optou por fazer uso de um morfismo (Sutton-Spence, 2005), pois utiliza do final de um sinal que é movimentado para perto do corpo (apresentado no parágrafo a seguir), em um movimento rápido e unificando com o próximo sinal e as expressões faciais, deixando o texto visualmente mais interessante e prazeroso. Já na segunda imagem, observe as expressões da tradutora, ela utiliza a direção do olhar e uma expressão triste, pois agora o autor-fonte fala sobre um momento de tristeza para si. As imagens abaixo referem-se ao segundo verso da quarta estrofe, no tempo de: 1.13m a 1.19m:

Figura 4 – Portugal



“[...] Que tais não encontro eu cá [...]”

Fonte: TV CES.

Nesse trecho observa-se que na primeira imagem a intérprete retorna com o classificador de PESSOA, significando o eu-lírico do poema, para perto do corpo para o lado direito, ou seja, agora a tradução trata sobre Portugal. Ao virar com os ombros para o lado esquerdo, a direção do olhar e a expressão facial de lamento permanecem mais enfáticas, devido ao uso das sobrancelhas para baixo e a demarcação do classificador de PESSOA permanece junto ao corpo dela. Entenderemos melhor o porquê no próximo trecho da poesia.

Espaço metafórico central

Neste espaço, foi possível perceber que a tradutora permite através das expressões faciais e a direção do olhar que o eu-lírico estava em luta consigo mesmo, desejando estar no Brasil, mas estando em Portugal. Provavelmente não esteja isso escrito na poesia de Gonçalves Dias, mas durante o processo tradutório utilizar de novos sentidos e estratégias com foco para que o público entenda, foi permitido.

Observa-se abaixo que a intérprete permanece com o classificador de PESSOA junto ao corpo, entretanto agora a direção do olhar dela está para o lado esquerdo, ou seja, agora não está sendo mais tratado sobre Portugal, mas sim sobre o Brasil. Moreira (2007) propõe que esses elementos formam a base da referência pronominal, pois antes esses pontos foram marcados no espaço criando um referencial para eles, logo o ponto central é a transição para chegar ao lado esquerdo que significa o Brasil. A tradutora permanece com o classificador de PESSOA junto ao corpo, mas utiliza do sinal de SONHAR/IMAGINAR e a direção do olhar e as expressões faciais para o lado que foi demarcado antes pelo

determinante nominal, sendo as terras brasileiras. As imagens referem-se ao terceiro verso da quarta estrofe, no tempo de 0.55s a 1.06m:

Figura 5 – Brasil e Portugal



*“...J Em cismar –sozinho, à noite-
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá”*

Fonte: TV CES.

Aqui neste verso pode-se afirmar que é uma metáfora nas Línguas de Sinais, pois a escolha da tradutora de início pode parecer estranha, mas no decorrer da sinalização, comprehende-se todo o sentido da sua escolha, classificado com um determinante nominal, esses elementos podem parecer não tão interessantes, mas ao serem utilizados como estratégias para as traduções transformam elas em um efeito poético mais interessante, chamativo e com mais fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As traduções de poesias para a Libras são uma forma de ampliação no repertorio cultural da comunidade surda, visto que a maioria das pessoas surdas possuem contato com essas poesias através das traduções. Dessa forma percebe-se a necessidade de expandir esse conhecimento das traduções para a Libras fazendo uso de estratégias para que fique mais prazeroso para o público-alvo. O determinante nominal como um tipo de estratégia para a tradução permite que o texto mantenha a estética que os textos/sinalizações em poesias têm.

Durante as sinalizações realizadas pela tradutora é possível observar como o espaço metafórico é utilizado de diversas maneiras, sendo realizado várias estratégias no que tange as traduções do par linguístico Língua Portuguesa–Libras, para que durante as

sinalizações seja algo agradável ao público-alvo, ou seja, os surdos e até mesmo os ouvintes sinalizantes da Libras possam compreender sem tanta dificuldade.

As traduções de textos, sejam esses de qualquer gênero e narrativas no geral, necessitam de muita atenção, indo além de uma simples transposição de palavras, mas um processo complexo que faz necessário considerar aspectos próprios de ambas as línguas traduzidas. Dessa forma se faz necessário que consigam traduzir os poemas fazendo uso dos aspectos linguísticos que são próprios da Libras, que trazem sentindo nas sinalizações. Elementos como apontação dos dedos ou direção do olhar são exemplos desses aspectos e que deixam o espaço metafórico visualmente mais interessante e não fazendo com o que está sendo sinalizado seja algo enfadonho de compreender com as repetições de sinais que nem sempre devem ser colocados.

Os determinantes nominais quando estudados e usados como estratégia facilita na compreensão do surdo com o que está sendo transmitido, pois é através dos determinantes que os sinais podem ser contextualizados de uma forma mais clara, promovendo a comunicação com o público surdo. Pesquisar sobre as traduções literárias e as estratégias que os tradutores podem utilizar para deixar o texto de chegada satisfatório para o público em questão demanda um tempo e traz novas formas de sinalização.

Dos desafios presentes durante a produção dessa pesquisa, um deles foi em dados momentos em que se assistia o vídeo da tradução do poema, a dificuldade de compreender a escolha de alguns sinais feita pela tradutora, visto que existem variações regionais e sinais que podem ser aplicados a diferentes contextos com significados diversos, mas nada foi impossibilitado de obter a compreensão por completo do que estava sendo traduzido. Não foi realizada uma análise de todo o vídeo, mas feito um recorte de alguns períodos do vídeo em que acontece ao decorrer da tradução a delimitação de determinantes nominais.

Espera-se que com os resultados que foram apresentados aqui neste trabalho possam contribuir aos estudos de Tradução Literária, assim como contribuir para a construção de aprendizados pelos tradutores e a reflexão sobre a necessidade de sempre se pensar em traduzir algo que alcance o público-alvo e seja prazeroso para eles, tendo a

intencionalidade de explorar seus aspectos visuais, culturais e promover um reconhecimento das produções literárias nas línguas de sinais.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. P. **Experiência de tradução poética de português/Libras:** três poemas de Drummond. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Departamento de Línguas Estrangeiras de Tradução. Brasília, DF, 2015.

BRITO, A. **Os possessivos em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada.** Revista da Faculdade de Letras – ‘Línguas e Literaturas’ XX:495-522, 2003

CAIRES DO PRADO, Lizandra; LESSA DE OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Aspectos gramaticais dos elementos localizadores em Libras. **Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493**, v. 10, n. 1, p. 3285-3291, 2014.

CAMPOS, Haroldo de. **Da transcriação: poética e semiótica da operação tradutora.** Belo Horizonte: Fale/UFMG, p. 160, 2011

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

DO PRADO, Lizandra Caires; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. **Dêixis em elementos constitutivos da modalidade “falada” de línguas de sinais.** 2012.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Honora, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 2^a edição. ed. rev. e atual. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2021. 352 p. v. 1. ISBN 978-8538093176

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação.** 22^a ed. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010^a.

LIDDELL, S. K. Real, surrogate, and token space: grammatical consequences in ASL. In: Emmorey, K.; Reilly, J. (Eds.). **Language, gesture and space.** Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

_____. **Spatial representations in discourse:** comparing spoken and signed language. In: Língua. Volume 98, Issues 1–3, March 1996, Pages 145-167.

MOREIRA, Renata. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes e verbos indicadores.** 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de São Paulo. 2007.

NERES, José; CAVALCANTE, Dino. **A literatura maranhense.** [recurso eletrônico] – São Luís: EDUFMA, 2021.

PIZZUTO, Elena; ROSSINI, Paolo; SALLANDRE, Marie-Anne; WILKINSON, Erin. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlingüísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, Ronice; VASCONCELLOS, Maria Lúcia (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais.** Florianópolis: Arara Azul, 2006.

PRADO, Lizandra Caires do. **Sintaxe dos determinantes na língua brasileira de sinais e aspectos de sua aquisição** / Lizandra Caires do Prado. 162f.: il.; algumas color. 2014

PRADO, Lizandra Caires; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. **Dêixis em elementos constitutivos da modalidade “falada” de língua de sinais.** ReVEL, v. 10, n. 19, 2012.

RIBEIRO, Arenilson C. **Literatura de cordel contemporânea:** Uma tradução prazerosa do par linguístico Português-Libras. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RIBEIRO, Arenilson; SUTTON-SPENCE, Rachel. Estudos Descritivos da Tradução: Normas de Tradução de Literatura de Cordel para a Libras. **Linguagem e Ensino**, v. 26, n. 1, 2023.

RODRIGUES, C. H. **Competência em tradução e línguas de sinais:** a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal.

STONE, C. **Toward a Deaf translation norm.** Unpublished doctoral dissertation. University of Bristol, UK. 2005.

SUPLEMENTO CULTURAL & LITERÁRIO JP GUESA ERRANTE: **Anuário.** – n. 5 (2007) -. – São Luís: Jornal Pequeno, 2007.

SUTTON-SPENCE, R.; BOYES, BRAEM, P. Comparing the Products and the Processes of Creating Sign Language Poetry and Pantomimic Improvisations. **Journal of Nonverbal Behavior**, San Francisco, n. 37, p. 245–280, 2013.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE. **R.Analyzing Sign Language Poetry.** London: Macmillan, 2005. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 57, n. 1, p. 287-318. 2018

TV CES. **Tempo de poesia** - Canção do exílio. YouTube, 10 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2C7fOg8Fpg&t=6s&ab_channel=TVCES>. Acesso em: 18. nov. 2024.